



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

7

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/at.ed.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.08819030416	
CAPÍTULO 17	169
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.08819030417	
CAPÍTULO 18	174
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08819030418	

CAPÍTULO 19 185

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Nilda Miranda da Silva
Diana Socorro Leal Barreto
Eliana da Silva Rodrigues
Irany Gomes Barros

DOI 10.22533/at.ed.08819030419

CAPÍTULO 20 196

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida
André Luis Onório Coneglian
Antônio Aparecido de Almeida
Cleusa Camargo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030420

CAPÍTULO 21 207

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira
Claudia Coelho Hardagh

DOI 10.22533/at.ed.08819030421

CAPÍTULO 22 219

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

DOI 10.22533/at.ed.08819030422

CAPÍTULO 23 231

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.08819030423

CAPÍTULO 24 243

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030424

CAPÍTULO 25 254

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

Adriana Camejo da Silva Aroma
Paulo Fraga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030425

CAPÍTULO 26 265

FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara
Ana de Kássia Silva Lyra
Sebastião Soares Lyra Netto
Jedida Severina de Andrade Melo
Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa
Andréia Gilzélia de Arruda Santana
Paula Helena da Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030426

CAPÍTULO 27 282

FRACSAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES

Samara Régia de Andrade
Pascoal Eron Santos de Souza
Marianne Louise Marinho Mendes
Cristhiane Maria Bazilio de Omena

DOI 10.22533/at.ed.08819030427

CAPÍTULO 28 290

FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM SOFTWARE: UMA PROPOSTA PARA O EJA

Rosângela Araújo da Silva
Luana da Silva Dantas Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.08819030428

CAPÍTULO 29 298

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA

Daniel Santos de Carvalho
Everton Soares Cangussu
Naralina Viana Soares da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030429

CAPÍTULO 30 310

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cristiana Marinho da Costa
Janaina Alves de Lima
Nathalya Marillya de Andrade Silva
Josley Maycon de Sousa Nóbrega
Jefferson Silva Costa
Quercia Carvalho Eloi

DOI 10.22533/at.ed.08819030430

CAPÍTULO 31	315
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	320

ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA

Elisa da Silva e Cunha

Centro Universitário Metodista IPA

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

**Maria Cecília de Araujo Rodrigues
Torres**

Centro Universitário Metodista IPA

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: Esse relato apresenta excertos do trabalho realizado por duas professoras universitárias que trabalham com diferentes disciplinas tendo como tema a inserção e iniciação à pesquisa em um Curso de Graduação em Música/Licenciatura. No desenvolvimento destas disciplinas as professoras desenvolvem um trabalho integrado procurando fazer com que haja continuidade e integração entre ambas. Na primeira delas os alunos realizam o processo de reflexão e definição do tema de pesquisa, apresentando uma breve revisão bibliográfica. Na seguinte, os alunos consolidam suas escolhas e elaboram um projeto de pesquisa. Aqui são apresentados os processos e as metodologias utilizadas pelas professoras, e também levantadas algumas reflexões sobre a formação em pesquisa na graduação em música pelos profissionais que atuam na formação de professores em música.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação à pesquisa em música. Pesquisa na licenciatura em música. Docência universitária em música.

ABSTRACT: This text presents the report on the work developed by two professors in two different disciplines in the Undergraduation Course of Music Education of the Centro Universitario Metodista IPA. Both professors develop an integrated work between both disciplines, where one discipline initiates the writing and thinking process related to the research project construction and the other concludes this process. In the first discipline, students reflected about the research problem and its related issues, and also make the literature review. In the second one, they consolidate their choices and finish the research project. We present here our pedagogic procedures and reflections about the scientific research teaching in the music course.

KEYWORDS: Initiation to research in music. Research in music education. Undergraduation teaching in music.

1 | INTRODUÇÃO

Nos limites deste relato de experiência trazemos para a discussão e reflexão questões

a partir dos diálogos e desafios de nossas práticas como professoras formadoras que ministram disciplinas ligadas à pesquisa em Educação Musical no espaço do Ensino Superior de Música e também como integrantes do Grupo de Pesquisa Educação Musical Cotidiano do PPG – Música/UFRGS. Nesse espaço de leitura e estudos aprendemos a compartilhar ideias e realizar escritas conjuntas a partir de temas próximos de nosso cotidiano e das nossas práticas profissionais como formadoras de professores de música. Essa perspectiva nos motivou a pensar um trabalho em conjunto que resultou no relato que será apresentado. A sua construção se deu como um processo artesanal (MILLS, 2009) em que fomos costurando as experiências de cada uma e fazendo sentido delas na medida em que escrevíamos e discutíamos nossas práticas.

Contextualizamos esse texto e o cenário dos nossos diálogos, apresentando o currículo do Curso de Música - Licenciatura do Centro Universitário Metodista IPA, na cidade de Porto Alegre/RS, o qual prevê dois componentes voltados para a pesquisa em música, quais sejam: Metodologia da Pesquisa em Educação Musical (MPEM) que é ministrado no quinto semestre do curso e Elaboração de Projeto de Pesquisa em Educação Musical (EPPEM), que ocorre no sétimo e último semestre. Como membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante), temos discutido a importância da interlocução entre os componentes curriculares do curso para auxiliar os alunos na construção das relações entre eles. Acreditamos na importância da pesquisa na formação inicial em educação musical como forma de levar os alunos a desenvolver o pensamento crítico e científico, elevando o nível das discussões da área. Ao mesmo tempo, temos visto que muitos alunos desconhecem o que é conhecimento científico e o que envolve sua produção. Refletindo sobre nossa prática, decidimos relacionar nossos planejamentos buscando continuidade e maior unidade. Com o intuito de haver um diálogo entre as disciplinas, tivemos a ideia de iniciarmos em MPEM, o processo de reflexão e escrita do tema, a problematização e ainda uma breve revisão bibliográfica para então na disciplina da EPPEM os alunos continuarem a elaboração do projeto. Portanto, este trabalho objetiva relatar a experiência de duas docentes no diálogo entre suas disciplinas voltadas para a pesquisa em educação musical.

2 | METODOLOGIAS

Embora este seja um relato de experiência, visando futura pesquisa no tema, trazemos aqui nossos procedimentos metodológicos no que se referem à condução desta experiência.

A disciplina de MPEM ocorre uma vez por semana e com carga-horária de 36 horas. Ela visa refletir, debater e definir tema para construção de projeto de pesquisa individual; conhecer e compreender abordagens metodológicas de pesquisa em diferentes áreas da educação musical. Iniciando com uma ampla discussão sobre as áreas e subáreas da música, visa construir o pensamento dos alunos em relação

à busca do tema a partir de uma dimensão ampla até chegar ao foco específico. Esse processo inicia-se com a proposição de um exercício escrito em que a partir da palavra ‘música’, os alunos reflipam sobre as áreas que estão ligadas a ela. Em seguida debatemos os entrelaçamentos entre as subáreas da música e da educação musical, culminando no estudo de Kraemer (2000) que afirma:

A pedagogia da música ocupa-se com a relação entre as pessoa(s) e as música (s) sob os aspectos de apropriação e transmissão. Ao seu campo de trabalho pertencem toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares assim como toda a cultura musical em processo de transformação. (KRAEMER, 2000, p. 51)

A leitura desse texto visa trazer aos alunos uma maior consciência sobre as áreas do conhecimento em música e também aqueles que se entrelaçam com a educação musical. É possível a partir de uma leitura dialogada, perceber que os alunos passam a situar a educação como área e inclusive a questionar-se sobre a sua identidade profissional, uma vez que passar a refletir sobre o objeto da educação musical.

A partir dessas reflexões, sugerimos que os alunos busquem diferentes resumos de trabalhos da área, pesquisados em banco de teses e dissertações. Nessa leitura a tarefa consiste em identificar seus temas, situá-los nas áreas de conhecimento as quais estão relacionados e procurar identificar as teorias os embasam. Essa tarefa tem o objetivo de fazer com que os alunos passem aos poucos a reconhecer as linhas de pesquisa em educação musical, bem como os referenciais teóricos que os fundamentam para as futuras interlocuções entre as etapas do trabalho de construção de um projeto de pesquisa.

A etapa seguinte consiste na reflexão sobre os temas de interesse dos alunos. Solicitamos que em aula, procurem escrever um parágrafo sobre seus interesses e a partir dessa escrita, iniciamos um relato de cada aluno em que todos participam com sugestões e questionamentos. Como exemplo de escrita sobre o tema e sua problematização, lemos em conjunto a introdução de uma tese de doutorado e após temos um segundo seminário em que cada aluno apresenta o amadurecimento das ideias iniciais sobre seus interesses. Nele lançamos questionamentos às propostas dos alunos, buscando maior delineamento do tema. Ainda na fase de início do texto sobre o tema de pesquisa, lemos em conjunto o prefácio do livro “Truques da Escrita” de Howard Becker. Numa perspectiva sociológica, o autor traz através de linguagem simples e direta os dilemas dos alunos de pós-graduação sobre a escrita acadêmica. Ele analisa as razões pelas quais os alunos apresentam tanta resistência para a escrita, critica o tipo de linguagem rebuscada, relata sua experiência como professor numa oficina de produção textual na escola de Chicago, aborda questões bastante polêmicas sobre o poder e a hierarquia na academia que se revelam nas formas de escrever e de ler os textos dos pares e, principalmente, mostra que a escrita é um processo cujo produto depende de inúmeras versões e reescritas.

A principal mensagem que sempre procurei passar é que os problemas que as pessoas têm ao escrever não derivam de alguma deficiência delas, de falta de dedicação, pouco talento ou de qualquer um dos vários defeitos que elas possam imaginar como causa de suas dificuldades. [...] Ou seja, as dificuldades que você enfrenta para escrever não são culpa sua nem resultado de uma inabilidade pessoal. A organização social na qual você escreve está criando essas dificuldades para você. (BECKER, 2015, p.7-8)

A leitura desse prefácio tem mostrado pelos relatos em aula que os alunos se sentem respaldados e muitos comentam que as dificuldades na sua escrita pareciam ser “um problema” exclusivo. Essa identificação parece trazer um alívio e em muitos casos um incentivo para tentar iniciar o processo de escrita com menos resistência e medo.

Após o seminário e a leitura do prefácio referido os alunos iniciam a revisão bibliográfica para definir ainda mais seu tema e embasar a problematização. Durante a revisão bibliográfica, lemos Alves (1992) que discute a importância de uma revisão bibliográfica de qualidade e descreve seus tipos em formato de caricaturas a partir de teses e dissertações da área de educação. Sem tentar oferecer um padrão de revisão, a autora coloca: “Dado o fato de que a revisão bibliográfica deve estar a serviço do problema de pesquisa, é impossível, além de indesejável, oferecer modelos a serem seguidos (ALVES, 1992, p. 54).” Apesar do texto ter quase trinta anos, seu conteúdo ajuda os alunos a refletirem sobre como conceber uma revisão bibliográfica.

A etapa seguinte é a elaboração de um texto preliminar de definição do tema, problematização e revisão, que é apresentada em aula e acompanhada pela professora propondo questionamentos e sugestões. No final do semestre os alunos entregam uma versão final deste texto que deve conter o tema de pesquisa, sua justificativa, a problematização e uma revisão bibliográfica inicial. Como a disciplina tem também o objetivo de abordar as questões metodológicas, o processo de construção do projeto encerra-se nesta etapa, devendo continuar na disciplina de EPPEM.

A EPPEM ocorre no último semestre do curso e tem como principal objetivo a organização de defesa de um projeto de pesquisa em educação musical. Ela é ministrada no 7º semestre do curso e está organizada em 72 horas, com 2 encontros semanais para as discussões conceituais, leituras, escrita, análise de outros projetos de pesquisa, revisão de literatura e debates em pequenos grupos, assim como o relato de professores/pesquisadores que concluíram seus mestrados, doutorados e especializações com depoimentos sobre os processos de pesquisa e as escolhas dos caminhos metodológicos, com os bastidores da pesquisa, seus dilemas e aprendizagens. A proposta dessa disciplina é trabalhar com a elaboração de um projeto de pesquisa a partir do processo de leitura/escrita com diferentes textos, no sentido de propiciar aos licenciandos um espaço para que escrevam e socializem seus escritos com os colegas na aula, que leiam e comentem sobre esses escritos. Ora são convidados a escrever individualmente, em outros momentos fazem textos em duplas e até mesmo em trios, num exercício constante de compartilhar a escrita, mesmo

que de maneira provisória e inacabada, através de alguns “truques” apresentados na Introdução do livro de Howard Becker (2015), capítulo esse que foi lido e muito comentado em sala de aula. Becker (2015) comenta que no processo de escrita muitos sentem-se solitários e destaca que “esse problema nasce da condição de isolamento em que muitas vezes trabalhamos: enclausurados sozinhos em um aposento que ninguém vê o que estamos fazendo” e o autor complementa suas reflexões pontuando que “muitas vezes os estudantes escondem seus textos uns dos outros, nunca veem seus professores com a mão na massa e nem o trabalho que têm antes do texto deles ser publicado” (p.4).

Para contextualizar esse relato pontuo que atuo como docente desse componente curricular desde a sua primeira edição no Curso, o que aconteceu em 2010 e originalmente a disciplina tinha 36 horas com um encontro semanal. Quando aconteceu a mudança com novo PPP do Curso de Música em 2012, ela passou a contar com 72 horas e com 2 encontros semanais, pois percebemos que seria importante os alunos terem uma carga horária maior para dar conta do processo de elaboração até a entrega e defesa do Projeto de pesquisa. Como já mencionado anteriormente neste artigo, cabe ressaltar que ao longo do curso os alunos têm contato com as disciplinas de **Metodologia da Pesquisa** no 1º. Semestre e **Metodologia da Pesquisa em Educação Musical**, no 5º. semestre.

Ao apresentar a dinâmica da EPPEM busquei organizar uma certa cronologia para a realização das tarefas, no sentido de auxiliar os alunos nesse processo. Uma das primeiras atividades aborda a seleção do tema de pesquisa para compor o projeto, com os dilemas que envolvem essa escolha e, dessa maneira propor as primeiras leituras de artigos para a aproximação e delimitação do seu tema e problema de pesquisa. A partir dessas leituras trazemos alguns questionamentos para responderem: **Qual é o meu tema de pesquisa? Quais são as relações entre esse tema de pesquisa e a minha trajetória?** Outra etapa que envolve questionamentos e reflexões é a definição do problema ou questão de pesquisa. Costumamos ler e comentar textos que falam dessa etapa como Penna (2015), em capítulo intitulado “O processo de formulação do problema de pesquisa: algumas orientações” (p.47-60) e também Oliveira (2008) que propõe que o pesquisador ao iniciar seu projeto de pesquisa e definir o tema, organize “a questão-problema em torno do tema” (p.304).

Ao longo da disciplina realizamos outros escritos que vão além das etapas do projeto. Eles elaboram: uma **Carta direcionada a um Programa de Pós-Graduação em Música ou Educação** apresentando seu projeto e fazendo uma síntese dele, além de destacar o seu retorno social para a comunidade e, desta forma, buscar manter o foco da pesquisa e ter clareza seu problema/questão. Uma outra atividade consiste em escolher uma **Receita culinária** de algum prato que tenha sido passado de maneira oral para eles, com destaque detalhado para o **Modo de preparo** e, dessa maneira, propiciamos uma reflexão e analogia dessa parte da receita com a construção do capítulo da Metodologia do Projeto de pesquisa, com os ingredientes básicos que não

devem faltar e a sequência do preparo, do passo a passo. Para essa analogia do modo de preparo com a metodologia de pesquisa busquei autores como Minayo (2001), por exemplo, que pontua: “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a ela” (2001, p.3).

Na sequência de tarefas envolvendo a leitura e escrita estão a organização de um **Resumo acadêmico** como relato de alguma prática musical realizada por eles, trabalhando as características de um texto resumido e 3 palavras-chave e que normalmente traz a experiências/vivências durante uma das etapas do Estágio Supervisionado. Como uma outra escrita vem a organização de uma breve **autobiografia musical**, na perspectiva do campo da pesquisa Autobiográfica, onde os alunos organizam uma narrativa escrita de aspectos que constituíram e constituem suas histórias musicais e as articulações destas com o ingresso deles em um Curso de Licenciatura em Música. Para essa atividade trabalhamos com leitura de excertos de autores como Carvalho (2010), que ressaltam:

No entrelaçamento da leitura e escrita, há a considerar-se o diálogo intenso e polifônico que vai se estabelecendo, texto a texto, palavra a palavra, entre vozes próximas e distantes, alimentado pelo saber, pela afinidade, pela paixão, pela amizade, na construção ao sabor da pena ou das teclas, ou nas contradições intencionais no que se diz, na lucidez quando se reconhece o fantasma que faz o elo entre autor-escritor e o leitor, ou leitora (CARVALHO, 2010, p.15).

Ainda organizamos um mapa conceitual com a seleção de 10 palavras que sejam fundamentais o projeto de pesquisa de cada um, com o objetivo de que todas as palavras e conceitos contidos no mapa sejam interligados.

Uma última atividade antes da entrega e defesa dos projetos de pesquisa tem sido a realização de orientações dos projetos em duplas, com o objetivo de ver as questões finais de estrutura, conhecer o projeto dos colegas, comentar e sugerir, e, desta forma, organizamos o encaminhamento do Projeto final, antes da semana de defesa oral e entrega dos projetos salvos em CD.

Fazemos o momento da defesa oral com a apresentação do projeto em power point para que todos possam acompanhar e o candidato tem 10 minutos para a explanação e 10 minutos para arguição. Os alunos são avaliados pela defesa oral e quanto pelo projeto escrito, cumprindo dessa maneira esse ritual de defender o projeto como um dos requisitos para a conclusão do curso.

3 | DISCUSSÕES PRELIMINARES

É através desta experiência que procuramos manter o diálogo entre as duas disciplinas de modo permanente, bem como em conversas que avaliam o nosso trabalho e a pertinência de nossa proposta. Buscamos ver em que medida os alunos

de MPEM, mantêm seus temas no semestre em que cursam EPPEM. Questionamos sobre quais as questões que surgem ao longo deste processo e que tipo de dificuldade os alunos apresentam em relação a elas. Muitos têm sido os desafios que temos encontrado e trazemos para a discussão os seguintes tópicos: dificuldades na delimitação do tema, do problema, da concepção sobre o que vem a ser um projeto de pesquisa e questões envolvendo a escrita. Percebemos que os alunos apresentam muita dificuldade na delimitação do tema, sendo que há uma tendência a permanecerem em questões muito amplas. Além disso, suas problematizações muitas vezes já apresentam questões *a priori*, revelando aparentes soluções. Certos alunos tendem a generalizações baseadas em senso comum, tendo resistência a reflexão sobre suas concepções e visões de mundo. Outros, desenvolvem projetos que visam solucionar problemas pessoais, de implementação de ações institucionais ou ainda, confundem projetos de pesquisa com seus projetos de estágio, elaborando planejamentos. O processo de escrita é outro desafio encontrado. A falta de tempo desses alunos, na sua maioria trabalhadores, a resistência a escrita, a pouca experiência com leituras científicas e estruturação de textos tem nos levado a reflexões sobre nosso planejamento e propostas pedagógicas. A experiência de um trabalho em conjunto nos traz um grande crescimento e ao mesmo tempo um forte senso de identificação quando percebemos problemas comuns e buscamos juntas suas soluções. Este trabalho continua em desenvolvimento, pois faz parte de nossa atuação profissional na formação inicial de professores em música. A continuidade dele tem nos permitido ampliar nosso olhar relativo ao ensino da pesquisa num curso de graduação de licenciatura em música.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de nosso trabalho tem nos revelado a necessidade de refletirmos sobre dois grandes aspectos. O primeiro, refere-se às questões didáticas e pedagógicas relacionadas ao ensino superior em música, e neste caso, ao ensino voltado à iniciação à pesquisa. O segundo, diz respeito à importância e a necessidade da pesquisa num curso de graduação, de que forma ela deve ocorrer e com quais perspectivas. Ainda nessa direção, destacamos a relevância do processo de escolha dos temas dos alunos e suas vivências musicais como educadores e músicos e, também, com as questões e desafios pedagógico-musicais que emergem durante os estágios supervisionados e, posteriormente se tornam temáticas de pesquisa.

Certamente a orientação de projetos de pesquisa em um curso de graduação é mais um dos desafios que trazemos como docentes e orientadoras dos alunos. Emergem ainda muitas outras questões: Quais são as concepções de pesquisa que embasam esses trabalhos? Quais são as melhores estratégias para que mantenham o foco no seu tema e problema de pesquisa? Como trabalhar com os

alunos na busca de referenciais? Da revisão bibliográfica? O que ler? Como será um projeto de pesquisa cuja temática emerge das práticas/vivências? Consideramos o nosso trabalho com essas disciplinas um rico e inesgotável campo de pesquisa e reflexão que pode trazer positivas contribuições ao campo da educação musical e à formação de professores de música.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judite. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, n.81, p.53-60, maio, 1992.

BECKER, Howard. **Truques da Escrita - Para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2015.

CARVALHO, Maria Rosa Martins. **Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica/Editora UNESP, 2010.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e Funções do Conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v.11, n.16/17, p.48-73, abril/novembro, 2000.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Projetos de Iniciação Científica no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio, MEKSENAS, Paulo (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em Ciência e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

